

# Itamar propõe eleição direta no DF

Uma Assembléia Legislativa para Brasília, em que seus representantes fossem diretamente eleitos, constitui um primeiro passo para devolver a participação política da população brasiliense. Este é o principal objetivo do projeto, ainda em elaboração, do senador emedebista Itamar Franco (MG) e que deverá ser apresentado à liderança do MDB, na Câmara e no Senado, em março, quando o Congresso Nacional retomar os seus trabalhos legislativos.

Para essa Assembléia Legislativa, o senador Itamar Franco ainda não determinou o número exato de representantes, mas defende que nela haja a presença de representantes do Plano Piloto e das cidades-satélites, «única forma realmente capaz de fazê-la democrática». Ele vê, ainda, a necessidade de atuação conjunta dessa Assembléia com as prefeituras, que começam a ser criadas nas quadras do Plano Piloto.

O último projeto propondo a representação política para o DF foi apresentado pelo senador Cattete Pinheiro, da Arena do Amazonas, que reivindicava a eleição de três senadores, cujos mandatos seriam renovados de quatro em quatro anos, alternadamente, por um terço e dois terços de seus representantes. Esse projeto foi arquivado no dia 28 de novembro passado.

Na opinião do senador Itamar Franco — embora aceitasse a idéia —, o projeto de Cattete Pinheiro não iria contribuir muito para envolver Brasília no processo político nacional. Para Itamar, os três senadores brasilienses ficariam isolados dentro do Congresso, onde grande parte de seus representantes «aqui chegam depois de um certo amadurecimento adquirido em instâncias que permitem um contato mais direto com a população, como uma Assembléia Legislativa e Câmara de vereadores».

No entanto, o senador mineiro não proporá, em seu futuro projeto, eleições para senadores, deputados federais e a constituição de uma Câmara de vereadores. «Não que eu seja contra» — diz ele — «mas essas instâncias deverão ser os passos futuros e o que Brasília precisa é primeiro vencer as barreiras que impedem o desenvolvimento no campo político brasileiro, como, por exemplo, a legislação de representação política». É necessário — continua ele — «taticamente conquistar terreno, e só deste modo evoluir para a representação política total».

Paulo Timm, presidente da Associação dos Economistas de Brasília, afirmou que deveria ser apresentado ao Congresso Nacional um projeto para a representação política em Brasília em todos os níveis. Mas, sobre a proposta de Itamar Franco, Timm diz ser mais democrática do que a do senador Cattete Pinheiro e, por esta razão, será melhor recebida pela população de Brasília. Ele considera que um projeto que nasça do consenso das duas casas e dos dois partidos pode ser o primeiro passo para a representação total, e que neste caso o apoio não lhe seria negado.

O representante do Instituto dos Arquitetos de Brasília no Comitê pela Representação Política do Distrito Federal, Eustáquio Ferreira Santos, diz que o IAB tem se posicionado com relação aos problemas de Brasília. Em 1976 a entidade elaborou um documento onde discutia todos os principais problemas de Brasília e a conclusão era de que a maioria das dificuldades acontecia pela «inexistência de canais entre a maioria da população e o governo». Mas, segundo Eustáquio, o IAB não tem ainda uma proposta formal sobre a representação política, embora entenda que caberia à entidade prestar seu apoio, desde que os projetos apresentados venham de encontro aos interesses de seus associados.

O primeiro encontro do Comitê pela Representação Política do DF numa cidade-satélite de Brasília, será realizado em Sobradinho no próximo dia 17. Segundo Eustáquio, coordenador do Comitê, a reunião terá a participação das entidades que compõem atualmente o CRP-DF, mas as entidades de Sobradinho que a «esta luta pretendem se incorporar, como o círculo de trabalhadores cristãos».